



Jordão Cooling Systems comemorou 30 anos

Empresa aposta na inovação

Anabela Machado
texto

A José Júlio Jordão, Lda – Jordão Cooling Systems, comemorou no passado dia 15 de Junho o seu 30.º aniversário (a 15 de Junho de 1982 a EDP fez a ligação da luz na empresa, dotando-a, assim, de condições para começar a laborar). A festa juntou colaboradores, clientes nacionais e estrangeiros, parceiros e amigos. “A nossa melhor prenda foi ter connosco tantos clientes que, no final, mostraram uma verdadeira satisfação com o que viram e com as transformações que a empresa sofreu nos últimos anos”, referiu Isidro Lobo, director geral da empresa, que viu a Jordão nascer tendo-a ajudado a crescer. A Jordão, que desenha, desenvolve e produz equipamentos de refrigeração comercial, como vitrinas, bancadas ou expositores verticais, começou com 22 trabalhadores num espaço de 3 mil metros quadrados. Hoje, três décadas depois, emprega 160 pessoas e tem umas instalações de 15 mil metros quadrados, distribuídos por quatro pavilhões, na zona industrial de S. João de Ponte.

Desde 2006 que a empresa tem sido distinguida como uma das melhores empresas para trabalhar em Portugal, destacando-se o elevado nível

de comprometimento dos trabalhadores para com a organização. Em 2007 a empresa foi distinguida pela Câmara Lusófona de Comércio e Indústria com o Prémio Exportação. Em 2011 a José Júlio Jordão Lda, obteve o estatuto de PME Excelência. Já este ano a empresa foi agraciada com o estatuto de PME Líder. Refira-se que estes dois estatutos trazem vantagens para a empresa distinguida, nomeadamente na aprovação dos projectos apoiados pelo QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional.

Estes 30 anos de sucesso assentam no crescimento sustentado da empresa que tem

conseguido ultrapassar as dificuldades do mercado. E apesar dos tempos não estarem fáceis para alguns, a Jordão não se queixa e continua a investir e a apostar na inovação. Em Agosto do ano passado comprou o quarto pavilhão para alargar as instalações e prepara-se agora para investir mais de 1,5 milhões de euros. O segredo do sucesso assenta, diz Isidro Lobo, na “inovação constante que vamos colocando nos nossos produtos. Para isso temos uma parceria com a Universidade do Minho e com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto que é uma mais-valia para nós”.

Actualmente a empresa dedica 30% do seu volume de facturação ao mercado nacional, sendo o restante destina-

do à exportação. E a Jordão exporta para 42 países, estando os maiores clientes situados em França, Inglaterra, Espanha, Bélgica, Venezuela, Angola e Brasil. Depois de um passado e presente consolidados a empresa espera agora manter a mesma filosofia no futuro. “Queremos continuar a ter colaboradores motivados para que possam apoiar a empresa nos momentos mais difíceis”, assim como “continuar a inovar nos nossos produtos para que possamos, cada vez melhor, satisfazer as necessidades dos nossos clientes”, concluiu o director geral.

A sessão solene do 30.º aniversário decorreu no Mit Penha e contou com a presença, entre outras individualidades, do presidente da autarquia de Guimarães, António Magalhães, e do reitor da Universidade do Minho, António Cunha. ■



18 jovens trabalharam com 18 lojas do comércio tradicional

Alunos decoram montras da cidade

Manequins com relógios no rosto, sapatos suspensos na montra, bicicletas e bonecos divertidos a compor o repertório são alguns dos exemplos do 'Vitrine Show', uma iniciativa que pretende promover a criação jovem e a dinamização do comércio tradicional. Ao todo são 18 as montras decoradas a preceito por 18 alunos do Curso Técnico de Vitrinismo (equivalência ao 12.º ano) da Escola Profissional Cenatex.

Os alunos, com idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos, criaram assim um mini-círculo de arte no âmbito do seu projecto de fim de curso (prova de aptidão profissional). Um projecto que foi apoiado pela Fundação Cidade de Guimarães, Capital Europeia da Cultura, nomeadamente na compra dos materiais utilizados nas decorações das montras e na divulgação do evento. O roteiro com as lojas que aderiram à iniciativa foi distribuído no sábado passado, dia 16 de Junho, pelas ruas de Guimarães na altura em que foi formalmente inaugurado este 'Vitrine Show'. As montras vão continuar assim decoradas até ao final deste mês, dia 30 de Junho.

Esta forma de arte pública permite, entre outras coisas, reinventar a cidade com uma ligação das escolas à arte e da arte ao comércio tradicional. Além disso, este projecto dá a oportunidade dos vimaranenses e dos que visitam Guimarães "visualizarem os trabalhos

dotados de criatividade, contemporaneidade e funcionalidade" permitindo "desenvolver não só o aspecto estético do comércio de Guimarães, mas acima de tudo contribuir para o desenvolvimento económico" dos espaços comerciais aderentes. Cláudia Amaro, professora de inglês e coordenadora do projecto, revelou ao Notícias de Guimarães que não foi muito fácil conseguir 18 lojistas para aderir ao projecto. No entanto, com vontade e persistência os comerciantes "lá foram aceitando 'empratar' as suas montras para os nossos alunos as decorarem". Cada aluno demorou um ano a desenvolver a decoração da montra que teria a seu cargo, mas só a partir de Janeiro deste ano é que os trabalhos práticos se intensificaram.

Dos jovens alunos 17 são meninas. O único rapaz do curso desenvolveu um trabalho muito feminino numa sapataria do centro da cidade, onde o salto alto ganhou um destaque especial. Os materiais usados pelos estudantes foram os mais diversos, passando pelos próprios artigos da loja ao cartão, espuma, gesso, esferovite, plástico e outros. A ideia desta actividade passa também por "motivar os alunos para o nosso comércio tradicional. Esta é uma boa forma de prepararmos os nossos jovens para o mercado de trabalho", concluiu a responsável.

Anabela Machado